

Teoria do Não-objeto

A teoria do não-objeto foi um texto desenvolvida por Ferreira Gullar e consiste na apresentação de como os objetos das telas e esculturas perderam suas características e as obras em si passaram a constituir o principal valor da obra.

A desconstrução dos objetos e aplicação de objetos diferentes com sentidos ressignificados fazem parte do texto.

Ferreira Gullar é um poeta, ensaísta e crítico de arte brasileiro. Ele nasceu em 1930 em São Luiz, no Maranhão. Participou ativamente de movimentos poéticos brasileiros. Foi filiado ao partido comunista a partir do ano de 1964. Em 1970 foi exilado pelo regime militar e no exílio passou a pintar. Em 2002 foi indicado ao nobel de Literatura. Foi ganhador do Prêmio Luís de Camões em 2010 e do Jabuti em 2011. Tomou posse de uma cadeira na academia brasileira de letras em 2014.

A obra “Teoriado Não-objeto” apresenta uma explanação da história que envolve essa teoria. Dos impressionistas a atualidade, como esse conceito se formou quais as principais características e artistas relacionados.

Inicialmente, quando os impressionistas passam a pintar ao ar livre, na busca por luminosidades naturais, as cópias idênticas de pessoas, os retratos, passaram a não ser o objeto principal da pintura. As abstrações começaram, e os objetos foram drasticamente modificados com o passar do tempo.

A obra trata de forma técnica e o conteúdo do texto é informativo e histórico. A escrita de Gullar é poética e delicada, passando ao leitor o que precisa ser dito de forma precisa, mas sem perder o encanto das palavras. Frases como: “Sobre ela o pintor não representará mais o objeto: ela é o espaço onde o mundo se harmonizará segundo os dois movimentos básicos da horizontal e da vertical.” que ele usa como recurso para descrever a remoção de molduras nos quadros, trazem beleza poética a obra.

Sobre a teoria em si, é fascinante como a mudança de objeto ao longo do século passado transformou a arte. Dos impressionistas a pintura moderna, a diferença do objeto da arte e sua ressignificação é espantosa. Quando as pinturas dos impressionistas passaram a perder as formas definidas e o objeto da arte passou do quadro para o conteúdo do quadro, as mudanças que pareciam pequenas se expandiram.

A remoção da moldura integrando a obra ao ambiente, assim como a remoção da base das esculturas, trás as obras para perto do público. Integram a obra ao ambiente e a deixam

mais perto do apreciante. Claramente há um link entre a teoria do não objeto e o movimento neoconcretismo do qual Ferreira Gullar é um importante participante. Ambos falam em como o apreciante da arte tem um papel na arte.

Acredito que o público-alvo da obra é qualquer pessoa que tenha interesse em compreender melhor a arte na modernidade e como passamos de obras onde o objeto da tela era estrela para obras onde a própria obra é protagonista. É interessante que para ler a obra o leitor tenha um conhecimento prévio dos movimentos artísticos brasileiros e mundiais para uma melhor compreensão do contexto em que os fatos acontecem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GULLAR, Ferreira. Teoria do não-objeto. **Jornal do Brasil**, v. 1, 1959.

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO. Ferreira Gullar. **Fronteiras do Pensamento**, São Paulo-SP, v. 1, p. 01-30, 2015.

Saraiva, **Ferreira Gullar: um papo sobre o neoconcretismo**, acesso em 19 de dezembro de 2020, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_sk-2TlyZSY

SOLEDAD, Jorge. Apontamento da teoria do Não-objeto: Como problemática na construção da historiografia da arte neoconcreta. **Revista Valise**, Porto Alegre, v. 1, p. 119-130, 1 jul. 2011.